

**EROSIVIDADE DAS CHUVAS DE SANTA ROSA (RS) NO PERÍODO DE 1982 A 1998.** Juliana Mazurana, Ricardo L. da S. Herzog, Rodrigo de M. Falleiro, Elemar A. Cassol (orientador) (Departamento de Solos, Faculdade de Agronomia, UFRGS)

A erosividade das chuvas representa a capacidade potencial que as chuvas têm de provocar a erosão hídrica do solo. O conhecimento da erosividade das chuvas é muito importante ao desenvolvimento de programas de controle à erosão hídrica do solo nas áreas agrícolas. Existem alguns métodos de determinação da erosividade das chuvas, entre os quais o índice  $EI_{30}$ . Este índice representa o produto da energia cinética total da chuva pela intensidade máxima, em mm/h, calculado com base na quantidade máxima durante 30 minutos contínuos de chuva. A partir de pluviogramas diários, fornecidos pela FEPAGRO, RS, foi determinada a erosividade das chuvas no município de Santa Rosa, localizado na região fisiográfica do Alto Uruguai, no Estado do Rio Grande do Sul. A erosividade média anual das chuvas no período de 1982 a 1998 em Santa Rosa, foi de 12.872 (MJ·mm)/(ha·h·ano). Durante o período estudado, os anos de 1983 e 1997 apresentaram os maiores índices de erosividade das chuvas, com valores, respectivamente, de 18.653 e de 19.343 (MJ·mm)/(ha·h). Nesses anos houve a ocorrência do fenômeno *El Niño*, que se caracteriza por chuvas intensas e, por isso, altamente erosivas. O ano com menor valor foi 1995, com índice de 4.791 (MJ·mm)/(ha·h). Na média mensal durante o período estudado, as chuvas menos erosivas ocorreram entre Junho e Setembro, enquanto que os meses do ano com as chuvas de maior erosividade foram Fevereiro e Outubro. Nesses meses do ano são maiores os riscos de ocorrência de perdas de solo por erosão hídrica, sendo, por isso, necessários maiores cuidados quanto ao manejo dos solos agrícolas. (FAPERGS, FEPAGRO, CNPq-PIBIC/UFRGS)